Petróleo

Rafael Nogueira

Produção, Consumo e Saldo Comercial do Petróleo.

O mês de outubro apresentou aumento de 3,80% da produção em relação ao mês anterior, e aumento de 0,55% em relação ao mesmo mês de 2014. A produção diária de petróleo em agosto foi de 2.406 mil barris, 0,45% superior à produção de setembro, de 2.395 mil bbl/dia (Tabela 2.1).

De acordo com a ANP, o grau API médio do petróleo produzido em agosto foi de aproximadamente 25,0 sendo 7,8% da produção óleo leve (>=31°API), 60,0% óleo médio (>=22 API e <31 API) e 32,2% óleo pesado (<22 API), segundo a classificação da Portaria ANP nº 09/2000.

Os cinco maiores campos produtores de petróleo em agosto foram Lula (10,2 Mmbbl), Roncador (9,9 Mmbbl), Sapinhoá (6,3 Mmbbl), Marlim (5,8 Mmbbl) e Jubarte (5,5 Mmbbl), todos da Petrobras. Além desses, os campos de Peregrino da Statoil (8º maior produtor) Argonauta da Shell (16º), Frade da Chevron (18º) produziram respectivamente 2,3 Mmbbl, 0,8 Mmbbl e 0,7 Mmbbl. Cabe destacar o avanço na exploração do Pré-Sal, representado pelo protagonismo do campo de Lula, que se tornou o maior campo produtor de petróleo desde agosto.

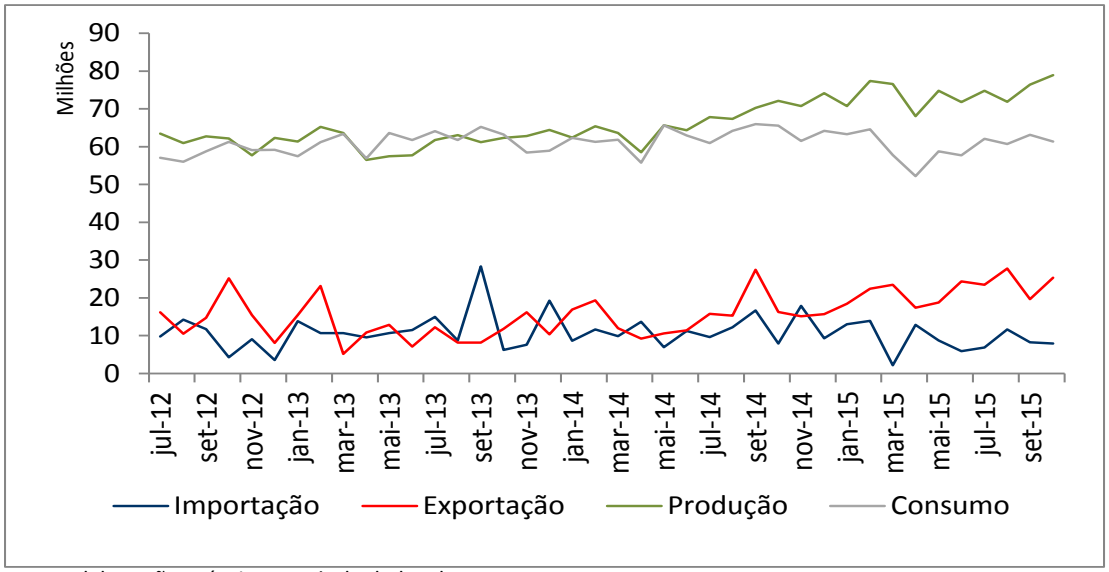
O consumo de petróleo, medido pelo volume de petróleo refinado em território nacional, caiu 1,46% em outubro, na comparação com o mês anterior, e 7,58% na comparação anual. Apesar da queda no consumo e aumento da produção, as importações no mês de outubro mais que dobraram, na comparação mensal (109,68%), e na comparação anual (118,89%). As exportações, também registraram aumento, sendo 22,38% superior as de setembro e 58,43% maior na comparação anual (Gráfico 2.1).

Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)

Agregado	out-15	out-15/set-15	out-15/out-14	Tendência 12 meses	set-15	out-14
Produção	74.590.949	3,80%	0,55%		71.859.794	74.185.485
Consumo Interno	59.343.448	-1,46%	-7,58%		60.220.732	64.212.508
Importação	20.406.796	109,68%	118,89%		9.732.234	9.322.995
Exportação	24.879.578	22,38%	58,43%		20.330.475	15.703.841

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)



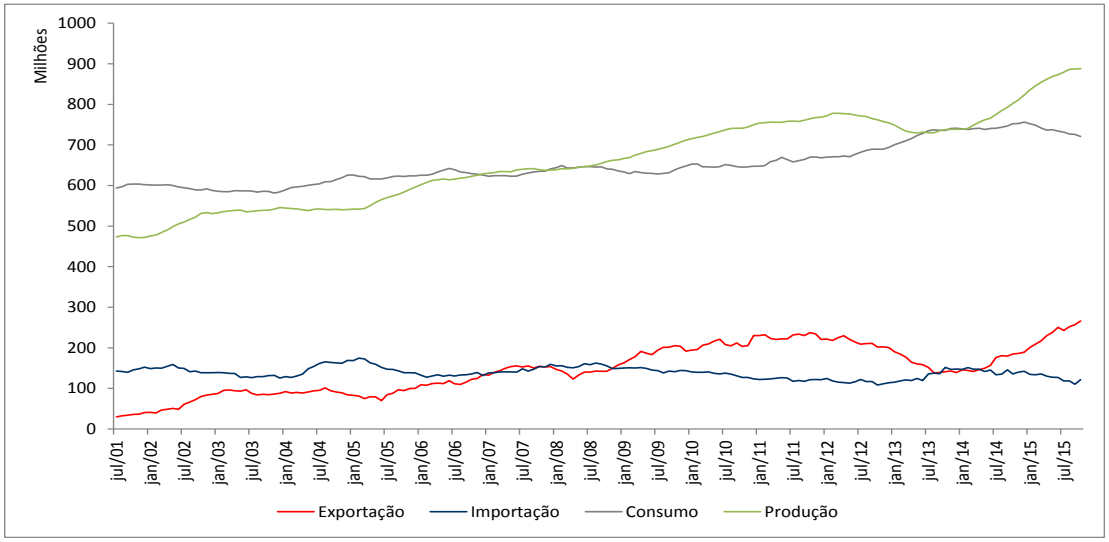
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

No acumulado de 12 meses para as contas agregadas, as exportações continuam mostrando tendência de elevação, enquanto a produção apresentou desaceleração em outubro. Já o consumo e as importações vêm apresentando tendência de queda, com leve reversão das importações também em outubro (Gráfico 2.2).

A produção acumulada dos últimos 12 meses foi de 887,9 milhões de barris em agosto, e as exportações atingiram 266,3 milhões de barris no mesmo período. O consumo acumulado de 12 meses foi equivalente a 720,9 milhões, e as importações ficaram em 121,5 milhões de barris.

O aumento da produção verificada no mês de outubro para o Brasil é refletido, majoritariamente, pelo resultado do estado do Rio de Janeiro, responsável por 100,4% do aumento da produção no mês, ou 2,74 milhões de barris. O aumento da produção nacional acabou sendo menor que a do Rio de Janeiro principalmente pela contribuição da queda na produção Espírito Santo, responsável por -13,0% (Tabela 2.2).

Gráfico 2.2: Contas Agregadas do Petróleo, acumulado 12 meses (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

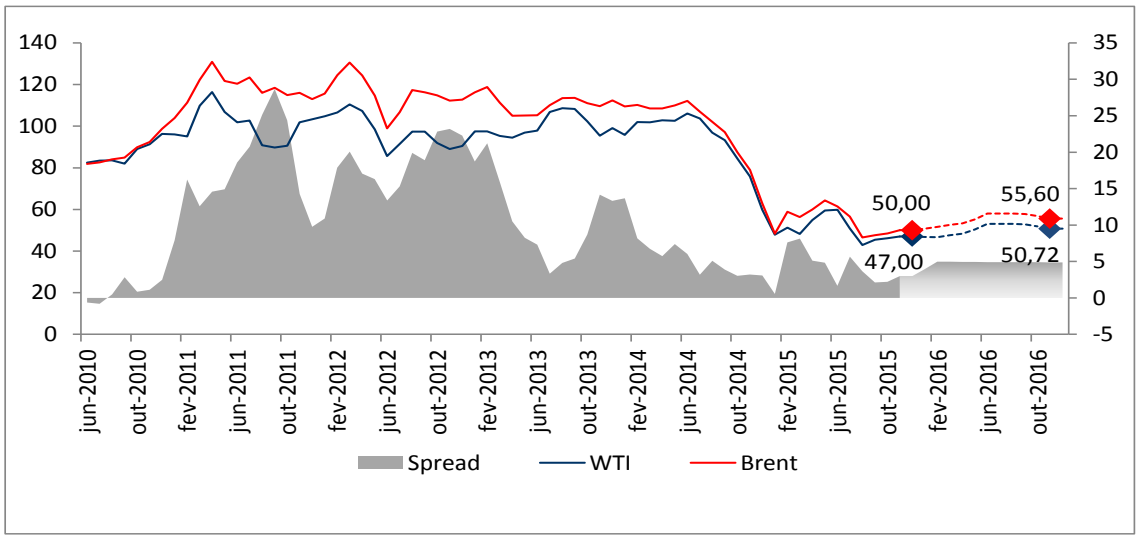
Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril)

UF	Localização	out-15	out-15/set-15	out-15/out-14	Tendência 12 meses	set-15	out-14
AL	Onshore	138.065	-0,28%	13,47%		138.457	121.671
	Offshore	5.480	-30,35%	-42,48%		7.867	9.527
AM	Onshore	793.505	-0,03%	-6,46%		793.734	848.331
BA	Onshore	1.183.277	3,40%	-10,55%		1.144.395	1.322.806
	Offshore	25.388	4,11%	31,79%		24.387	19.265
CE	Onshore	48.741	3,87%	2,03%		46.924	47.770
	Offshore	125.221	-19,61%	-31,11%		155.759	181.767
ES	Onshore	439.007	2,71%	-5,80%		427.428	466.060
	Offshore	10.804.667	-3,29%	-14,62%		11.171.861	12.654.873
MA	Onshore	356	-16,13%	-89,70%		425	3.459
RJ	Offshore	50.080.188	5,79%	0,46%		47.339.323	49.849.953
RN	Onshore	1.568.140	5,68%	1,81%		1.483.924	1.540.276
	Offshore	220.074	3,16%	2,28%		213.335	215.168
SP	Offshore	8.133.881	2,70%	43,54%		7.920.258	5.666.733
SE	Onshore	791.561	5,65%	-6,87%		749.211	849.912
	Offshore	233.398	-3,76%	-39,83%		242.505	387.916
Total		74.590.949	3,80%	0,55%		71.859.794	74.185.485

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Segundo a *U.S Energy Information Administration*, a média de preços do petróleo tipo Brent em novembro caiu US$ 4,00/b em relação a de outubro, uma vez que a oferta mundial de óleo continuou excedendo a demanda, e, consequentemente, o aumento dos estoques contribuíram para a queda do preço da *commodity*. A estimativa é que os estoques cresceram 1,8 milhões b/d até ao longo do ano, até o terceiro trimestre de 2015. Quantidade muito acima do crescimento de 0,5 milhão b/d no mesmo período de 2014. A média de preços do óleo tipo WTI seguiu a tendência do tipo Brent, caindo US$ 4,00/b no mesmo período. Os estoques em *Cushing, Oklahoma*, também subiram em novembro, apesar da volta do crescimento do consumo de refinarias após as paradas de manutenção programadas. (Gráfico 2.3).

Gráfico 2.3 : Preço Real e Projeção ($/Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US)

Derivados do Petróleo

Na comparação mensal, no mês de outubro houve aumento no consumo de gasolina, diesel, QAV e óleo combustível, enquanto GLP apresentou queda. Já na comparação anual, todos os principais derivados de petróleo apresentaram queda no consumo.

A respeito das importações de gasolina no mês, este derivado apresentou crescimento de 532,02%, que não foi acompanhada pelas importações de diesel, que caíram 1,33%, na comparação com setembro de 2015. Semelhante ao caso da gasolina, a baixa importação de óleo combustível em setembro contribuiu para a pronunciada elevação das importações na comparação mensal. Já na comparação anual, ambos óleo combustível e gasolina apresentaram queda nas importações, com destaque para a gasolina, que registrou queda de 45,24% (Tabela 2.3).

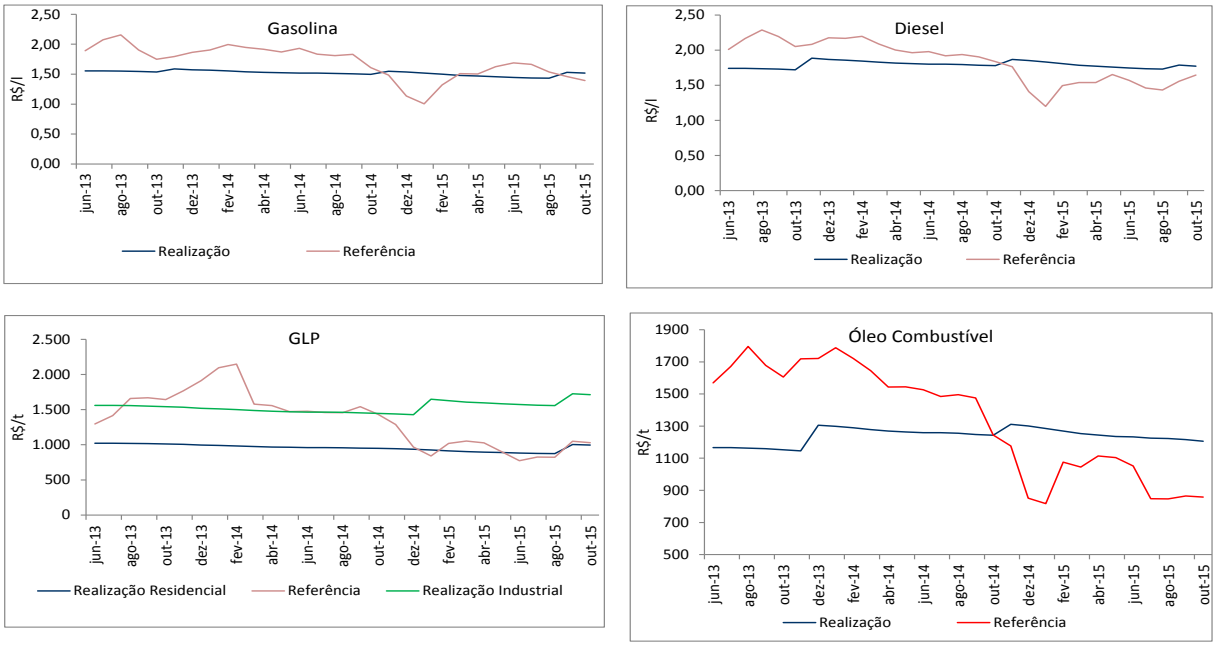
Os preços da gasolina e do diesel nas refinarias sofreram reajuste de 6% e 4%, respectivamente, pela Petrobras em 30 de setembro de 2015, o que contribuiu para a manutenção do preço de realização desses combustíveis acima das respectivas referências internacionais (Gráfico 2.4). Exceto para o GLP residencial, todos os principais derivados de petróleo apresentaram preço de realização superior ao de referência internacional, com destaque para o Óleo Combustível.

Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril).

Combustível	Agregado	out-15	out-15/set-15	out-15/out-14	Tendência 12 meses	set-15	out-14
Gasolina	Produção	14.245.196	4,49%	-7,70%		13.633.061	15.432.859
	Consumo	15.948.786	4,78%	-15,49%		15.221.429	18.872.983
	Importação	252.431	532,02%	-45,24%		39.940	460.980
	Exportação	721.749	102,90%	127,39%		355.722	317.406
Diesel	Produção	27.746.778	-1,33%	-1,33%		28.121.690	28.121.690
	Consumo	30.305.120	5,04%	-10,59%		28.850.377	33.894.422
	Importação	27.746.778	-1,33%	2,68%		28.121.690	27.021.524
	Exportação	0	-	-		-	-
GLP	Produção	3.861.773	-1,65%	-4,68%		3.926.396	4.051.214
	Consumo	6.876.136	-1,86%	-5,61%		7.006.385	7.285.052
	Importação	1.017.856	-8,29%	-11,64%		1.109.862	1.151.996
QAV	Produção	2.975.495	4,61%	-2,37%		2.844.402	3.047.759
	Consumo	3.851.856	2,66%	-3,03%		3.752.075	3.972.080
	Importação	-	-	-		0	-
	Exportação	0	-	-100,00%		-	5.202
Óleo Combustível	Produção	6.761.581	0,38%	-20,75%		6.735.749	8.531.962
	Consumo	2.517.943	2,68%	-27,45%		2.452.313	3.470.817
	Importação	165.057	748011,12%	-8,38%		22	180.147
	Exportação	2.414.548	14,24%	80,55%		2.113.606	1.337.335

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.4: Preço real dos combustíveis[1] x Referência internacional (R$/l)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA.
Deflator: IPCA.

[1] Devido à indisponibilidade de dados, os preços de referência são a cotação do final do mês e não incluem custo de internação